

Ata da 158ª Reunião do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná - CEPHA, realizada em 26/08/2015.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e quinze, a partir das quatorze horas e trinta minutos, deu-se início à 158ª Reunião do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná - CEPHA, na sala de reuniões da Secretaria de Estado da Cultura-SEEC, situada na Ébano Pereira nº. 240, em Curitiba - Paraná. Estiveram presentes a essa reunião o Secretário de Estado da Cultura, João Luiz Fiani e os Conselheiros Titulares Carlos Hugo Rocha, Celso Fernando de Azambuja Gomes Carneiro, Guilherme de Camargo Vasconcellos, José Antonio Peres Gediel, José La Pastina Filho, Laércio Brochier, Roberto Benghi Del Claro e Roseli Boschilia e os Conselheiros Consultores Ana Marcia Gonzáles, Antonio Liccardo, Dailey Fisher, Helenton Fanchin Taques da Fonseca, Henrique Paulo Schmidlin, Luiz Marcelo Bertoli de Matos e Pedro Luis Fuentes Dias. Justificaram a ausência os conselheiros Key Imaguire Junior, Robertson Ferreira de Azevedo, Eduardo Harder, Emerson Antonio de Oliveira e Maria Luiza Andrezza. Presentes também a essa reunião a Coordenadora do Patrimônio Cultural, Rosina Coeli Alice Parchen, Secretária Executiva deste Conselho, os arquitetos Milton de Chueri Karam e Carlos Garmatter Netto, o geógrafo Almir Pontes Filho, os historiadores Aimoré Arantes e Cristina Kluppel, a estagiária de arquitetura Mariana Antunes Sampaio, todos integrantes da equipe técnica da Coordenação do Patrimônio Cultural-CPC/SEEC, e a jornalista Karen Lisse Fukushima da Assessoria de Comunicação/SEEC. Presentes, como convidados: Eduardo Dalmora, Prefeito Municipal de Matinhos - PMM, David Antonio Pancotti, Chefe de Gabinete da PMM, Alfredo Parodi, Secretário Executivo do Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense-COLIT/Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos-SEMA, José Luiz Scroccaro da Coordenadoria de Recursos Hídricos e Atmosféricos-CRHA/SEMA, Ana Cecília Novacki da Diretoria de Controle de Recursos Naturais-DIREN/Instituto Ambiental do Paraná-IAP, Davi Pierin do Paranacidade/Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano-SEDU, Gustavo Oliveira Borges da empresa CIA Ambiental e José da Silva Neto da Rádio Ativa FM de Matinhos-PR. O Secretário de Estado da Cultura abriu a reunião cumprimentando os conselheiros e os convidados presentes à reunião. Antes de se iniciar a reunião passou-se à eleição do vice-presidente, que por indicação do conselheiro José La Pastina Filho foi acatado o nome do conselheiro Celso Carneiro, que aceitou a função. Seguiu-se então a pauta da reunião com o **Primeiro Item – leitura e aprovação da ata da 157ª Reunião do CEPHA**, realizada em 26 de agosto de 2015. A mesma havia sido encaminhada com antecedência a todos os conselheiros e, após as considerações, foi aprovada pelos mesmos. Devido à presença de representantes da Prefeitura de Matinhos e outros convidados, foi feita a inversão da pauta, ficando como **Segundo Item - Apresentação das definições sobre o “Projeto Paisagístico da Orla Marítima de Matinhos**. Após um breve relato sobre o andamento desta análise, a arquiteta Rosina Parchen passou a palavra para o arquiteto Carlos Garmatter Netto que apresentou aos conselheiros uma síntese do Parecer nº 01 da Câmara Técnica do CEPHA para o referido Projeto, destacando os principais itens, ainda em discussão, relativos às construções de quiosques de aproximadamente 500 m² sobre a areia e a plantação de 600 unidades, em 1,8 quilômetros do calçadão, da espécie exótica, *cocos nucifera*, popularmente conhecida como coco-da-baía. Após a apresentação o senhor David Pancotti solicitou a

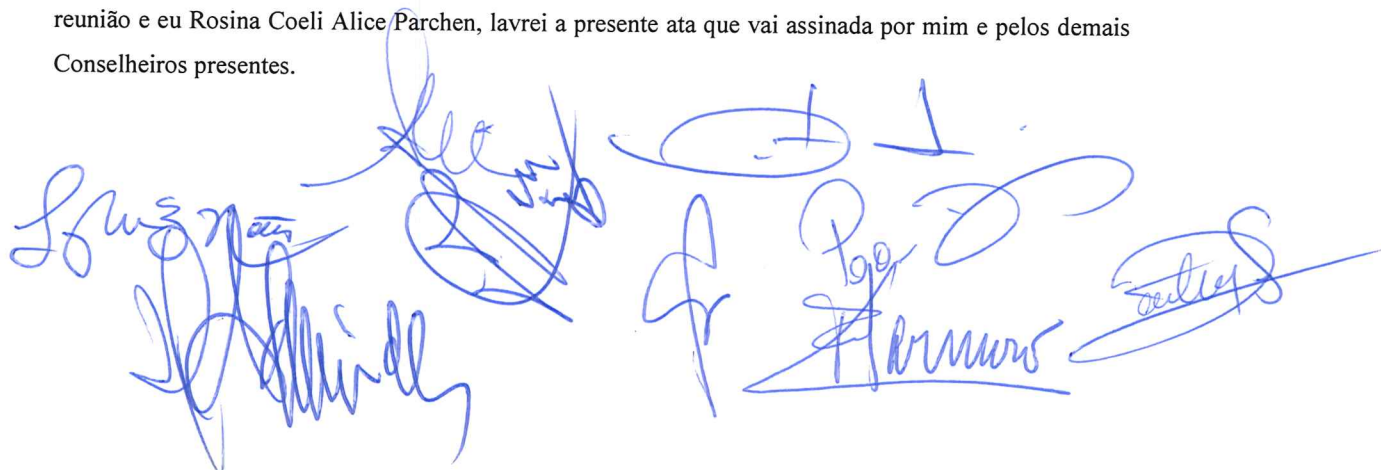


palavra, para em nome da Prefeitura Municipal de Matinhos, expor aos conselheiros as argumentações da Prefeitura sobre o projeto, relatando que algumas solicitações da CPC/SEEC, tais como a redução da via de tráfego de automóveis, a redução da área do calçamento e a substituição dos acessos à praia por passagens elevadas sobre a restinga, já foram atendidas e estão sendo executadas. Que restam definições sobre as solicitações para plantar os coqueiros, a continuação da construção de dois dos quiosques de 500,00m² sobre a areia, por já estarem com as fundações executadas e que para que o piso em petit pavê siga a proposta do projeto. Fez a leitura de um documento que será anexado ao processo. O arquiteto Orlando Busarello, autor do Projeto Paisagístico, pediu a palavra para justificar proposta sob o argumento que este projeto foi contratado em 2009 pela PMM que, à época, as dunas não estavam tão aparentes, conforme a restituição aerofotográfica que foi utilizada para a proposta e que o projeto previu a plantação dos coqueiros entre as duas pistas, a de caminhada e a de ciclismo, para sombrear os usuários da área. Que os quiosques sobre a restinga e as dunas já foram eliminados do projeto, até como conceito, pois com a preservação da restinga o que se pretende é garantir a flora e a fauna locais. O conselheiro Celso Carneiro fez uso da palavra para registrar que a Orla Marítima de Matinhos é um bem de interesse cultural dos paranaenses e que o tombamento protege a paisagem. Que o Estudo de Impacto Ambiental-EIA e o Relatório de Impacto Ambiental-RIMA analisam processos básicos para atender a preservação da natureza. Que é equivocado utilizar-se do EIA/RIMA para o trato de bem cultural. O projeto para os “*head lands*”, que obteve a aprovação do CEPHA, foi somente para as obras de engenharia, para o chamado “engordamento da orla”. Informou ainda que não há a permissão para se construir sobre a faixa de areia. O arquiteto Busarello pediu a palavra para registrar seu protesto à análise realizada pelos técnicos da Coordenação do Patrimônio Cultural ao seu projeto. O conselheiro Pedro Dias comentou que duas das questões são de fácil solução. Registrou que o processo de impacto ambiental é deficiente, pois não analisa a paisagem. Entende que os coqueiros estão espalhados por toda a orla brasileira; que a solução correta, para os acessos à praia, são as passagens elevadas sobre a restinga. Quanto aos quiosques seria necessário um pouco mais de tempo para a definição tendo em vista que o impacto é sobre a Paisagem, que é o que é protegido. O conselheiro Roberto Del Claro fez uso da palavra para esclarecer que na convocação para esta reunião não houve a expressa comunicação da matéria controversa e nesse sentido pede que seja realizada outra reunião para a deliberação. O investimento dos recursos públicos deve ser cautelosamente avaliado. O arquiteto Davi Pierin, do Paranacidade/SEDU pediu a palavra para informar que no EIA/RIMA há a menção ao paisagismo como componente do macrozoneamento e que a seu ver o coqueiro minimizará o impacto dos *head lands*. O Prefeito Municipal de Matinhos fez uso da palavra para informar aos conselheiros que quando assumiu, em 2009, não havia a restinga, que hoje ela está lá e que gostaria de saber se pode dar continuidade ao piso de petit pavê. Após todas as intervenções feitas, o Secretário da Cultura, João Luiz Fiani entende que deverá ser deliberado sobre o seguinte: que se discuta numa reunião extraordinária, após a análise e o parecer de um conselheiro relator, sobre os coqueiros e os quiosques. O conselheiro La Pastina manifesta-se sobre os quiosques argumentando que a implantação deles acabará com a visão da praia, pois esta paisagem é ambivalente. Entende que o comércio ambulante pode atender a população de veranistas. Que as passarelas em madeira são a solução para a transposição sobre a restinga e que deverão ser colocadas placas informativas sobre o que é restinga e porque preservá-la. O conselheiro



Guilherme Vasconcellos manifestou-se sobre a questão dos coqueiros, e tecnicamente falando, disse que os mesmos não são uma espécie invasora, e por este motivo não há restrição a eles no IAP; que a Prefeitura e o arquiteto Busarello já recuaram da idéia anterior de plantá-los na areia; que poderiam ser plantadas espécies nativas na área do calçamento compondo com a paisagem, como os jerivás e que o “cocos nucifera” tem frutos avantajados que poderão cair na cabeça da pessoas que por ali transitarão. O conselheiro Luiz Marcelo declarou que quando morou em Salvador havia placas alertando aos transeuntes para terem cuidado em não circular sob os coqueiros, pois há o risco da queda dos cocos. Acrescentou à sua informação que “nada é mais paisagem que o mar e o horizonte”. Que a implantação de quiosques além de destruírem a paisagem, desprestigiam os proprietários que ficam prejudicados na visualização da paisagem marítima. A conselheira Ana Márcia lembra que se há o impeditivo de se construir sobre a areia, não há o que se discutir. O conselheiro Helenton da Fonseca fez uso da palavra para lembrar que Caiobá e o nosso litoral não têm que se parecer com Miami, ou Balneário Camboriu ou mesmo Florianópolis. Que é proibido, por Lei, se construir na areia e que havendo a alternativa do jerivá, plantado em caixas de terra, atraindo passarinhos estará sendo preservada a identidade paranaense e estaremos dando uma lição de civilidade. O conselheiro Pedro Dias sugeriu que se faça um estudo sobre os jerivás. O conselheiro Gediel fez uso da palavra, primeiro para se apresentar e justificar a ausência na última reunião e questionou sobre banheiros ao longo da Orla. O arquiteto Garmatter informou que o que há no projeto são estruturas menores que não impactam na paisagem e são instaladas próximas à calçada. O conselheiro Celso Carneiro complementou afirmando que são estruturas que se vinculam ao passeio e quanto aos coqueiros afirmou que as matas de restingas do Paraná contêm espécies de Palmáceas, sendo assim abre-se a possibilidade de se usar coqueiros que sejam espécies daqui. Acatando a sugestão do conselheiro Roberto Del Claro, o Secretário da Cultura e presidente deste Conselho define que será encaminhado o material para o Conselheiro Celso Carneiro que produzirá um Parecer e será marcada uma reunião extraordinária para se discutir os assuntos específicos relativos aos quiosques e aos coqueiros. Agradeceu a presença dos convidados. Após um intervalo, seguindo-se a pauta o **Terceiro Item - Consulta sobre a abertura do Processo de Tombamento dos “Apertados”, no Rio Piquiri**. O geógrafo da CPC, Almir Pontes Filho fez a apresentação das imagens dos Apertados, comentando sobre o abaixo-assinado que foi encaminhado à CPC em 2014 e contextualizando a importância histórica e beleza paisagística do local. A historiadora Cristina Klüppel, da CPC manifestou-se relatando uma síntese histórica relativa ao Apertados citando viajantes do século XIX que já descreviam a beleza e a importância do local para o Paraná. Almir informou que em março de 2014 foi produzido o EIA/RIMA para uma represa sobre os Apertados na qual também atingiria o Salto Paiquerê, localizado no Rio Goioerê, afluente do Rio Piquiri. O conselheiro Laércio Brochier manifestou-se citando que como arqueólogo e geólogo vê nesta região uma singularidade, pois a ocupação espanhola se deu no sentido oeste e no sentido contrário. Levantamento da “Ciudad Real” mostra as ocupações indígenas. São relações que estão envolvidas à montante e à jusante. Vê sob o ponto de vista da arqueologia a pertinência desse tombamento. Mostrou-se favorável a um diagnóstico mais apurado e afirmou que este assunto faz parte de um conjunto maior. Almir Pontes complementa dizendo que esta forma de pensar o ambiente é muito mais complexa. O conselheiro Pedro Dias perguntou se já houve um estudo arqueológico e que se já houver deve-se fazer chegar ao empreendedor

que no caso é a COPEL, Companhia Paranaense de Energia Elétrica. Sugeriu convidar o empreendedor para expor o projeto aos conselheiros. Ana Cecília Novacki da DIREN/IAP pediu a palavra para informar aos conselheiros que já foi realizada audiência pública em atendimento ao Plano Estratégico do Governo Federal de Produção de Energia Elétrica, mas que até o momento o IAP não emitiu nenhum parecer. O conselheiro La Pastina manifestou-se para informar que a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN/PR ao receber o processo relativo à arqueologia manifestou-se favorável à continuidade do projeto e fez a leitura do Ofício 398/2012- SR IPHAN PR. Fez ainda considerações sobre o fato de que se for usado todo o potencial das cachoeiras do Paraná poder-se-á legar às gerações futuras não mais conhecerem os rios e suas corredeiras e cachoeiras. Que o grande crime já realizado foi o afogamento das Sete Quedas e por fim manifestou-se favorável à abertura do processo de tombamento dos Apertados e desta forma se produzir um estudo mais aprofundado com um levantamento exaustivo do rio até para se deixar estas informações às gerações futuras. O conselheiro Antonio Liccardo declara que para ele o que está em risco em termos culturais é se dar o devido valor ao que é aquela Paisagem e sua importância cultural. Também se manifestou favorável à abertura do processo de tombamento. O conselheiro Laércio disse da sua experiência com os EIAs e que a materialidade do sítio arqueológico é perdida. Citou a importância de “criar elos”. O conselheiro Celso Carneiro manifestou-se dizendo que quando se põe o tombamento de um bem com singularidade paisagística este CEPHA deve considerar a preservação da qualidade da paisagem dos paranaenses. Considerou fundamental abrir um campo de conversação por se tratar de uma questão de política pública e considerou por fim que abrir o processo de tombamento é a possibilidade de abertura de um campo de conversação. O conselheiro Pedro Dias complementou dizendo que o empreendimento provocou o Ministério Público a provocar a comunidade a provocar o tombamento. Deste modo é preciso estabelecer o contraditório. Há alternativa de implantação e de tornar o uso múltiplo, perguntou. Por fim sugeriu que sejam iniciadas conversas antes da abertura do processo de tombamento e que a COPEL seja chamada. O conselheiro Helenton concordou que é mais democrático chamar e ouvir, depois abrir o processo considerando o que foi informado pelo IAP que o processo de licenciamento está longe de ser decidido. Decidiu-se pela criação de um grupo de trabalho que será composto pelos que puderem dispor de tempo e se interessarem em contribuir. De início já houve a adesão dos seguintes conselheiros: Celso Carneiro, José La Pastina Filho, Pedro Dias e Guilherme Vasconcellos. Devido ao adiantado da hora e não havendo mais tempo para apresentações, **ficaram para uma próxima reunião ordinária do CEPHA os outros dois itens previstos na pauta desta reunião: 1) Apresentação de solicitação sobre a “Implantação da PR 340, ligação da BR 277/Antonina”, para consulta e manifestação do CEPHA e 2) Apresentação do “Projeto de Implantação de Área de Lazer – Bosque Gomm”, desenvolvido pela SMMA/PMC, em análise na CPC, para consulta e referendun do CEPHA para a análise técnica elaborada pela CPC.** Nada mais havendo a constar, encerrou-se a reunião e eu Rosina Coeli Alice Parchen, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais Conselheiros presentes.

The bottom of the page features several handwritten signatures in blue ink. From left to right, there are approximately seven distinct signatures, some overlapping. The signatures appear to be those of the council members mentioned in the text, such as Celso Carneiro, José La Pastina Filho, Pedro Dias, and Guilherme Vasconcellos, along with the secretary Rosina Coeli Alice Parchen.